

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 67

Data: 08/06/79 Pg.: 13

Índios ameaçam desocupar terra à força no Maranhão

Do correspondente em
SÃO LUÍS

Os índios guajajaras vão atacar os invasores de suas terras nos municípios de Grajaú e Barra do Corda, no Maranhão, caso eles não sejam retirados de lá pela Funai, até o final do mês. A advertência está numa carta enviada ao presidente da Funai, Adhemar Ribeiro da Silva, no dia 24 de maio, a quem os índios comunicam a decisão de seu conselho tribal de recorrer à força contra os brancos, e criticam o comportamento da comissão que visitou a zona do conflito, em companhia dos prefeitos da região e do deputado Fernando Falcão, da Arena.

"Salva vossa excelência que este ano não vai haver mais invasão, vai haver muitas mortes" — diz a carta dos guajajaras. "Não vamos permitir brancos lavrando dentro de nossas reservas. Se morrermos todos, a Funai será a única responsável, pois achamos que é um grande prazer para ela que os índios se acabem, para

ver-se livre do problema indígena. Queremos a Lagoa Comprida, Wruku e Jurua, demarcados durante todo o mês de junho, pois não temos medo dos brancos. Vamos preparar nossas flechas."

Três dias antes dessa advertência, o cacique Adriano Carvalho, da aldeia Coquinho, escrevera ao presidente Adhemar Ribeiro da Silva comunicando que 510 índios pre-

paravam-se para ir a Brasília apresentar suas reivindicações. O cacique diz na carta que a comissão enviada a Barra do Corda e Grajaú visitou somente os povoados dos brancos, e só souberam dela quando já havia partido.

As correspondências enviadas à Funai informam que a situação do índio se agravou depois da passagem da comissão pela área. Atualmente há 2

mil brancos em São Pedro dos Cacetes e Alto Alegre, mais 60 no centro de Felipe Preto (que fica próximo da aldeia da Lagoa Comprida), e recentemente ocorreram invasões nas aldeias de Wruku e Jurua, onde 80 famílias indígenas foram expulsas.

A demarcação dessas regiões, prevista para o começo do ano, foi impedida pela ação de cerca de 200 lavradores armados, que afugentaram os topógrafos contratados pela Funai e, desde então, não permitem que ninguém atravesse a barreira. Isolados e ameaçados, os índios abriram caminho na mata e refugiam-se às margens da rodovia BR-226, que atravessa a reserva canabrava.

"Nossas terras não são grandes, são até pequenas para tantos índios, pois nessa região há fazendeiros que, sozinhos, têm áreas maiores que as nossas, e nós que somos mais de 3 mil, temos, a cada ano, reservas muito mais reduzidas. Nós nunca vamos nos conformar", dizem os guajajaras.